

ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA CONGÊNITA: UM PANORAMA GERAL DA LITERATURA BRASILEIRA

Simara Pereira da Mata¹; Jáima Pinheiro de Oliveira²
simaraps@yahoo.com.br

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- campus de Marília; ²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – campus de Marília”

Introdução

A surdocegueira, de modo geral, como temática de investigação científica no âmbito da educação, tem sido identificada como uma das áreas de menor prevalência (CARRIE; MOREIRA, 2017; DAMMEYER, 2014; LARSEN; DAMEN, 2014, LARSEN; DAMMEYER, 2020; TOFFOLI; GASPARETTO; ANANIAS, 2019). Dentro dessa categoria de deficiência, as produções focalizadas na surdocegueira congênita representam um número ainda menor (DAMMEYER, 2014).

A surdocegueira de natureza congênita tem sido destacada por alguns autores (DAMMEYER *et al.*, 2012; DAMMEYER; LARSEN, 2016; LARSEN; DAMMEYER; 2020) pela ampla heterogeneidade em relação às formas de desenvolvimento da comunicação e aquisição da linguagem, e, consequentemente, aos apoios necessários.

Contudo, Ferrel, Bruce e Luckner (2014) destacaram que, se por um lado, os indivíduos com surdocegueira constituem o menor dos grupos de pessoas com deficiência, por outro, apresentam grande complexidade. De acordo com esses autores, a baixa incidência de alunos com essa condição de dupla perda sensorial faz com que a maioria das escolas e dos professores nunca atue com esse público, o que resulta em baixas expectativas e falta de conhecimento sobre as formas de desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem.

Quanto a produção de conhecimento, especificamente, Glat, Omote e Pletsch (2014, p.40), ao identificarem o reduzido número de produções acerca da surdocegueira e deficiência múltipla em três edições dos principais congressos nacionais na área da Educação Especial realizados entre os anos de 2008 e 2013, acentuaram que:

Esse resultado deve ser motivo de nossa reflexão, pois a falta de priorização na área para pesquisas sobre os grupos mais comprometidos, os quais indiscutivelmente não podem prescindir de conhecimentos e suportes especializados, acaba prejudicando o desenvolvimento desses sujeitos.

A esse respeito, Pletsch, Mendes e Hostins (2015) afirmaram que apesar dos avanços acadêmico-científicos na área da Educação Especial, ainda enfrentamos desafios em relação a produção voltada ao processo de escolarização de alunos com condições mais complexas que exigem práticas pedagógicas e curriculares diferenciadas.

Assim, considerando esse contexto a respeito da surdocegueira congênita no contexto educacional e a premente necessidade de pesquisas nessa área, o presente estudo traz a seguinte problematização: qual o panorama geral da literatura brasileira acerca da escolarização de alunos com surdocegueira congênita?

Objetivo

Mapear os estudos acerca da escolarização de alunos com surdocegueira congênita realizados no período de 2001 a 2021 e identificar o panorama geral da literatura brasileira acerca dessa temática.

Método

Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa, do tipo descritivo, delimitado como revisão integrativa que é um método específico que resume a literatura existente em um determinado período para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011), neste caso, a escolarização de alunos com surdocegueira congênita na Educação Básica.

A revisão integrativa permite a inclusão de estudos com variados delineamentos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), o que contribui para a análise da produção de conhecimento em áreas pouco investigadas como a surdocegueira congênita.

As etapas seguidas para o delineamento do estudo foram:

Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

O primeiro passo do estudo foi a definição do problema de pesquisa a partir da leitura de estudos mais abrangentes acerca da surdocegueira e a definição dos descritores que seriam utilizados nas buscas.

Assim, empregamos para a pesquisa os descritores “surdocegueira”, “surdo-cegueira”, “surdocego” e “surdo-cego” que, embora não estejam contemplados no Tesouro Brasileiro da Educação, são determinantes para essa revisão.

As fontes de dados utilizadas foram a BDTD, o Portal de Teses e Dissertações da Capes, o Periódicos Capes e o Google Acadêmico e foram consideradas para a pesquisa, nas quatro bases, os estudos publicados no período de 2001 a 2021.

Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Nesta segunda etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão a serem adotados na pesquisa com foco na nacionalidade, período, temática, contexto escolar, tipo de estudo e participantes.

Além disso, adotamos como critérios para caracterização da surdocegueira congênita a marcação explícita da surdocegueira como congênita; a marcação explícita da surdocegueira como pré-lin-

guística; a idade de início da surdocegueira inferior a dois anos nos casos de não marcação explícita; e o nível de comunicação não linguístico ou desenvolvimento de linguagem gravemente atrasado (LARSEN; DARMEN, 2014).

Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Para a primeira sistematização das informações, organizamos todos os títulos em uma pasta no programa Microsoft Office Excel® na qual foram criadas setes planilhas:

- 1) Busca inicial
- 2) 1º Filtro - duplicados
- 3) 2º Filtro - leitura e análise dos títulos
- 4) 3º Filtro - leitura e análise dos resumos
- 5) 4º Filtro - leitura e análise dos métodos
- 6) 5º Filtro - leitura e análise na íntegra
- 7) Estudos selecionados

Categorização dos estudos selecionados

Esta etapa teve como finalidades sumarizar e documentar as informações extraídas dos estudos encontrados e corresponde à etapa de análise dos dados realizada em pesquisas científicas tradicionais (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Assim, após a leitura e análise em cada etapa de filtragem, elaboramos uma matriz de síntese (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011) em uma pasta do programa Microsoft Office Excel® para extração de dados nos estudos selecionados.

Na matriz foram extraídas dos estudos informações conforme as seguintes variáveis:

- a) título;
- b) descritor utilizado (surdocegueira, surdo-cegueira, surdocego ou surdo-cego);
- c) base de busca (BDTD, Portal de Teses e Dissertações da Capes, Periódicos Capes ou Google Acadêmico);
- d) tipo de produção (tese, dissertação, artigo ou trabalho apresentado em evento), autor(es);
- e) ano de publicação ou defesa;
- f) local de publicação (periódico, anais de evento ou universidade);
- g) localidade onde o estudo foi realizado (cidade, estado ou região);
- h) objetivo geral da pesquisa;
- i) método de pesquisa utilizado;
- j) tipo de instituição escolar na qual a pesquisa foi realizada (especial ou regular);
- k) etapa de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio);
- l) participantes da pesquisa;
- m) caracterização do aluno com surdocegueira congênita abordado na pesquisa (direta ou indiretamente).

Análise e interpretação dos resultados

Esta etapa corresponde à discussão sobre os textos analisados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Assim, a partir dos dados obtidos nos estudos selecionados e categorizados na matriz de síntese, procedemos, com a interpretação e discussão.

Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão deve possibilitar a replicação do estudo. Para tanto, esses autores indicam que na última etapa do trabalho o pesquisador apresente a descrição de todas as fases percorridas, bem como, dos principais resultados obtidos.

Resultados e Discussão

A surdocegueira, de modo geral, e a surdocegueira congênita, mais especificamente, se constitui como uma deficiência complexa que engloba um conjunto de desafios do desenvolvimento que requerem, sobretudo, no ambiente escolar, suportes altamente especializados e exclusivos (PANCSOFAR et al., 2019).

Desse modo, a fim de mapear os estudos acerca da escolarização de alunos com surdocegueira congênita realizados no período de 2001 a 2021 e identificar o panorama geral da literatura brasileira acerca dessa temática, procedemos com uma revisão integrativa de literatura conforme etapas apresentadas na seção anterior referente ao método.

Tendo como base os critérios de inclusão e exclusão definidos para a busca nas bases selecionadas, identificamos, a princípio, um total de 492 estudos publicados. Prosseguimos, então, com a sistematização e seleção da produção científica a ser analisada e identificamos 29 estudos (Aleixo, 2018; Aleixo; Grutzmann, 2019; Aleixo; Grutzmann, 2020; Araújo et al., 2018; Batista, 2019; Bertola, 2016; Cader-Nascimento, 2003; Cader-Nascimento; Costa, 2003; Cader-Nascimento; Costa, 2013; Cormedi, 2011; Dutra et al., 2018; Farias, 2015; Godoy, 2015; Gomes, 2006; Ikonomidis, 2019; Leme, 2015; Leme; Fabri; Godoy, 2009; falkoski, 2017; Falkoski; Maia, 2020; Machado, 2020; Machado; Raggi, 2020; Mata, 2017; Mata; Soriano; Oliveira, 2021; Matos, 2012; Perassolo, 2018; Rocha; Cader-Nascimento; Biato, 2021; Silva; Castro, 2014; Silveira, 2020; Vilela, 2018) que correspondiam ao objetivo da pesquisa.

De modo geral, a temática mais abordada nos estudos selecionados foi o desenvolvimento e o apoio à comunicação e à linguagem, o que corrobora os dados de outros pesquisadores (BRUCE et al., 2016; DAMMEYER; LARSEN, 2016; FERREL; BRUCE; LUCKNER, 2014).

A abordagem qualitativa foi utilizada em todas as pesquisas selecionadas e o estudo de caso foi o método mais adotado sendo indicado em doze estudos.

De acordo com Dammeyer (2014), as pesquisas em surdocegueira congênita são frequentemente baseadas em estudos de casos, tendo assim baixa prevalência de estudos de base populacional, o que pode ser justificado pela demasiada inhomogeneidade desse grupo e a complexidade da avaliação.

Sobre as etapas de ensino e tipo de instituições contempladas nos estudos analisados, observamos que a maioria das pesquisas relacionadas à escolarização de alunos com surdocegueira congênita abordou o Ensino Fundamental em escolas especiais, seguida do Ensino Fundamental em escolas regulares,

Ensino Médio em escolas regulares e Educação Infantil em escolas regulares. Três estudos não explicitaram a etapa na qual a pesquisa foi realizada; dois estudos que contemplaram a trajetória escolar de jovens com surdocegueira descreveram aspectos relacionados à escolarização em escolas comuns e especiais da Educação Infantil ao Ensino Médio e três estudos que focalizaram o AEE mencionaram a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no ensino regular.

Dos estudos que abordaram o contexto de escolas especiais no atendimento de alunos com surdocegueira, a maioria contemplou as escolas de/para alunos com deficiência auditiva/surdez.

Esse dado corrobora a afirmação de Dammeyer (2014) de que na maioria dos países a educação de pessoas com surdocegueira é uma subdisciplina da área da Educação de Surdos, usando assim, os mesmos métodos utilizados com os alunos surdos, mas adaptados à modalidade tátil.

Em relação aos participantes observamos a prevalência de alunos com surdocegueira, seguido de professores, famílias; profissionais de outras áreas, profissionais de apoio e graduandas. Três estudos não especificaram os participantes.

No que se refere ao perfil linguístico e comunicativo dos alunos com surdocegueira congênita abordados direta ou indiretamente nos estudos analisados foram identificados sujeitos que utilizavam formas de comunicação pré-linguísticas e linguísticas.

As formas de comunicação pré-linguísticas identificadas nos estudos foram: objetos de referência (representativos e reais), calendário de antecipação, expressões faciais e corporais (choro, riso, birra, enrijecimento do corpo, recusa, dentre outros), imagens (no caso dos alunos com resíduos visuais), insinuações táteis e movimentos corporais.

Já as formas de comunicação linguística foram: língua de sinais, língua de sinais tátil, língua de sinais em campo reduzido, sinais isolados, sinais adaptados, braille, português sinalizado, língua oral amplificada e tadoma. Foi identificado ainda o uso de comunicação háptica associada à língua de sinais.

Observamos a partir da análise desses estudos que, dentre outras coisas, mesmo com o alto nível de heterogeneidade da população de sujeitos com surdocegueira congênita, principalmente em relação às formas de comunicação utilizadas e conseqüentemente, diferentes estilos e necessidades de aprendizagem, existem aspectos centrais que podem ser considerados no processo de escolarização desses alunos.

Conclusão

O presente estudo interrogou acerca do panorama geral da literatura brasileira voltada para o processo de escolarização de alunos com surdocegueira congênita. Para tanto, tivemos como objetivo mapear os estudos acerca da escolarização de alunos com surdocegueira congênita realizados no período de 2001 a 2021 e identificar o panorama geral da literatura brasileira acerca dessa temática.

Assim, por meio de uma revisão integrativa de literatura, selecionamos e analisamos 29 produções (teses, dissertações, artigos e trabalhos apresentados em evento) que trataram de aspectos relacionados à escolarização desse público.

Observamos que a temática mais abordada nos estudos selecionados foi o desenvolvimento e o apoio à comunicação e à linguagem, a qual, ao que tudo indica, configura-se como a área de maior desafio no processo de escolarização dos alunos com surdocegueira congênita, especialmente, se associado às limitações formativas dos profissionais que atuam com esse público.

Compreendemos como limitação do estudo o fato de terem sido consideradas apenas pesquisas primárias e empíricas para constituição do corpus de análise. Desse modo, recomendamos para estudos posteriores a inclusão de pesquisas secundárias e teóricas, livros e capítulos de livro, bem como, documentos oficiais que tratem da escolarização de alunos com surdocegueira congênita.

Identificamos com base na revisão de literatura realizada que a maior lacuna em relação às pesquisas que envolvem a escolarização de alunos com surdocegueira congênita se concentra, atualmente, na investigação de como as escolas regulares têm se organizado e estruturado para o atendimento de alunos com essa condição, especialmente aqueles que fazem uso de formas de comunicação pré-linguísticas.

Referências

- ALEIXO, Heniane Passos. **A construção do conceito de número por uma aluna com surdocegueira congênita**. 2018.181f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.
- ALEIXO, Heniane Passos; GRÜTZMANN, Thaís Philipsen. Experiências de alunos com surdocegueira na sala de estimulação sensorial. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 52, p. 263-278, dez. 2019. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/625>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- ALEIXO, Heniane Passos; GRÜTZMANN, Thaís Philipsen. A classificação no processo de construção do número: um estudo com uma aluna com surdocegueira congênita. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 542-572, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/47827>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- ARAÚJO, Mariane Della Coletta Savioli Garzotti de et al. Surdocegueira: desafios de uma inclusão. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 14, n. 3, p. 36-59, set. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11675>. Acesso em: 03 mar. 2024.
- BATISTA, Adryana Kleyde Henrique Sales. **Currículo funcional: atendimento aos estudantes com surdocegueira**. 2019. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- BERTOLA, Vanisse Cristina Bussolo. **Implante Coclear em uma Criança com Surdocegueira Congênita: análise das ações comunicativas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 15 fev. 2024.
- BRUCE, Susan M et al. The State of Research on Communication and Literacy in Deafblindness. **American Annals of the Deaf**, v. 161, n. 4, 424-443, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27818399/>. Acesso em: 10 Fev 2024.
- CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel. **Implantação e avaliação empírica de programas com duas crianças surdocegas, suas famílias e a professora**. 2003. 250f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

CADER-NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Mediação pedagógica no processo de desenvolvimento da comunicação em crianças surdocegas. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 85-96, dez. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 ago. 2022.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel; COSTA, Maria Piedade Resende da. Procedimento de intervenção com surdocego total na mediação da leitura. In: Encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial, 8., 2013, Londrina. **Anais do VII encontro da associação brasileira de pesquisadores em Educação Especial.** Londrina, p. 3580-3586, 2013. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT16-2013/AT16-009.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CARRIER, Greici Francieli Machado Stein; MOREIRA, Daniela Almeida. Reflexões sobre a surdocegueira: definições teóricas e um relato de experiência. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, v. 47, p. 225-245, 2017. Disponível em: <http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1225>. Acesso em: 12 fev. 2024.

CORMEDI, Maria Aparecida. **Alicerces de significados e sentidos:** aquisição de linguagem na surdocegueira congênita. 2011. 402f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DAMMEYER, Jesper et al. Identification of congenital deafblindness. **British Journal Of Visual Impairment**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 101-107, maio 2012. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1177/0264619612443882>. Acesso em: 12 fev 2024.

DAMMEYER, Jesper. Deafblindness: a review of the literature. **Scandinavian Journal Of Public Health**, [S.L.], v. 42, n. 7, p. 554-562, 11 ago. 2014. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/1403494814544399>. Acesso em: 15 fev. 2024.

DAMMEYER, Jesper; LARSEN, Flemming Ask. Communication and language profiles of children with congenital deafblindness. **British Journal Of Visual Impairment**, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 214-224, set. 2016. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/0264619616651301?icid=int.sj-full-text.similar-articles.3>. Acesso em: 09 fev. 2024.

DUTRA, Alessandra et al. Recursos didáticos táteis no ensino de Arte para alunos com surdocegueira. **Educação, Artes e Inclusão**, v. 14, n. 2, p. 152-173, abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9864/pdf>. Acesso em: 04 fev. 2024.

FALKOSKI, Fernanda Cristina. **Análise do processo de comunicação de pessoas com surdocegueira congênita a partir da produção e do uso de recursos de comunicação alternativa.** 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Santa Maria, 2017.

FALKOSKI, Fernanda Cristina; MAIA, Shirley Rodrigues. Aprendizagens e letramento: estudo de caso com uma criança com surdocegueira congênita. In: Seminário nacional de educação especial/XVII seminário capixaba de educação inclusiva, 6., 2020, Espírito Santo. **Anais [...]**. Espírito Santo, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34474>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FARIAS, Sandra Samara Pires. **Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica.** 2015. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

FERRELL, Kay Alicyn; BRUCE, Susan; LUCKNER, John. L. Evidence-based practices for students with sensory impairments. **Retrieved from University of Florida**, Collaboration for Effective Educator, Development, Accountability, and Reform, 2014. Disponível em <http://cedar.education.ufl.edu/tools/innovation-configurations/> Acesso em: 20 fev. 2024.

GLAT, Rosana; OMOTE, Sadao; PLETSCH, Márcia Denise. Análise Crítica da Produção do Conhecimento em Educação Especial. In: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C. M. **Ciência e conhecimento em Educação Especial**. São Carlos: Marqueline & Manzini. ABPEE, p. 25-44, 2014.

GODOY, Shirley Alves. **Processo de intervenção junto à professora de geografia e professoras especialistas para favorecer a aprendizagem de uma aluna com surdocegueira**: uma pesquisa colaborativa. 2015. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina, 2015.

GOMES, Marcia Regina. **Estudo descritivo de uma prática interativo-reflexiva para professores em formação inicial**: subsídios para formação de professores de crianças surdocegas e aquelas com deficiência múltipla. Dissertação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

IKONOMIDIS, Vula Maria. **Formação de professores especializados**: avaliação, planejamento e acompanhamento do desenvolvimento educacional de estudantes com surdocegueira. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

LARSEN, Flemming Ask; DAMEN, Saskia. Definitions of deafblindness and congenital deafblindness. **Research In Developmental Disabilities**, [S.L.], v. 35, n. 10, p. 2568-2576, out. 2014. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez87.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0891422214002352>. Acesso em: 04 mar. 2024.

LARSEN, Flemming; DAMMEYER, Jesper. The relation between sensory loss and communicative and cognitive development in children with congenital deafblindness. **British Journal Of Visual Impairment**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 104-116, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1177/0264619620913901>. Acesso em: 04 mar. 2024.

LEME, Carolina Guerreiro; FABRI, Rozi Terra; GODOY, Shirley Alves. Portfólio como instrumento avaliativo no atendimento de indivíduos surdocegos e múltiplos deficientes sensoriais. In: **V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**, 2009, Londrina. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/290.pdf> Acesso em: 04 mar. 2024.

LEME, Carolina Guerreiro. **O Papel do Instrutor Mediador e o Impacto da Tecnologia Assistiva Frente à Inclusão de Alunos com Surdocegueira**. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias). Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2015.

MACHADO, Elzinete Maria Carvalho. **A comunicação aumentativa e alternativa para a aprendizagem**: estudo de caso sobre um aluno com surdocegueira congênita. 2020. 152f. Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

MACHADO, Elzinete Maria Carvalho; RAGGI, Desirée Gonçalves. Comunicação aumentativa e alternativa para a aprendizagem: estudo de caso de um aluno com surdocegueira congênita. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, [S.L.], v. 1, n. 9, p. 293-319, 31 dez. 2020. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32803>. Acesso em 09 fev. 2024.

MATA, Simara Pereira da. **Perspectivas de profissionais sobre a trajetória inicial de comunicação de um sujeito com surdocegueira**. 2017. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

MATA, Simara Pereira da; SORIANO, Karen Regiane; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Perspectivas de Profissionais sobre a Comunicação Multimodal no Desenvolvimento de um Sujeito com Surdocegueira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 27, p. 777-792, 2021. Disponível em: <http://educar.fcc.org.br/pdf/rbee/v27/1413-6538-rbee-27-e0003.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2024.

MATOS, Izabeli Sales. **Formação continuada dos professores do AEE: saberes e práticas pedagógicas para a inclusão e permanência de alunos com surdocegueira**. 2012. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 fev. 2024.

PANCOSOFAR, Nadya et al. “What I Want to Do as a Father Is Be There”: constructions of school involvement for fathers of children with complex disabilities. **Research And Practice For Persons With Severe Disabilities**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 153-168, 26 abr. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332701331_What_I_Want_to_Do_as_a_Father_Is_Be_There_Constructions_of_School_Involvement_for_Fathers_of_Children_with_Complex_Disabilities. Acesso em: 09 fev. 2024.

PERASSOLO, Valquíria. **Educação em Ciências Naturais para estudantes com surdocegueira: uma análise no contexto de uma escola de surdos**. 2018. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

PLETSCH, Márcia Denise; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; HOSTINS, Regina Célia Linhares. Observatório de Educação na área de Deficiência intelectual: a pesquisa colaborativa como possibilidade na produção do conhecimento. In: PLETSCHE, Márcia Denise; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; HOSTINS, Regina Célia Linhares. **A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas, práticas e processos cognitivos**. São Carlos: Marquezine & Manzini, p. 7-14, 2015.

ROCHA, Barbara; CADER-NASCIMENTO, Fatima; BIATO, Emília. UMA ESCUTA-TÁTIL NA SURDOCEGUEIRA. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S.L.], v. 7, n. 23, p. 820-834, 30 set. 2021. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/3347/2805>. Acesso em: 09 fev. 2024.

SILVA, Sonia Maria Vieira da; CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de. Relação de significante/significado na pessoa, adulta, com surdocegueira pré-linguística. In: MONTEIRO, André Jacques Martins et al. **Práticas Pedagógicas no Cotidiano Escolar: desafios e diversidade**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, p. 135-150, 2014.

SILVEIRA, Fabiana Maio. **Comunicação e interação social de uma criança com surdocegueira congênita no contexto educacional especializado**. 2020. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, 2020.

TOFFOLI, Mayara Garcia; GASPARETTO, Maria Elisabeth Freire; ANANIAS, Marcia Helena Ramos. Escolarização de crianças surdocegas: dando voz aos familiares. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 163-186, 30 jul. 2019. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11968/pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024.

VILELA, Elaine Gomes. **Surdocegos e os desafios nos processos socioeducativos: os mediadores e a tecnologia assistiva**. 2018. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.